

## Índice de Preços do Comércio Externo

Fevereiro 2016\*\*

Próxima edição:

Contacto (s):

Alice Monteiro

[Alicea@ine.gov.cv](mailto:Alicea@ine.gov.cv)

Ana Furtado

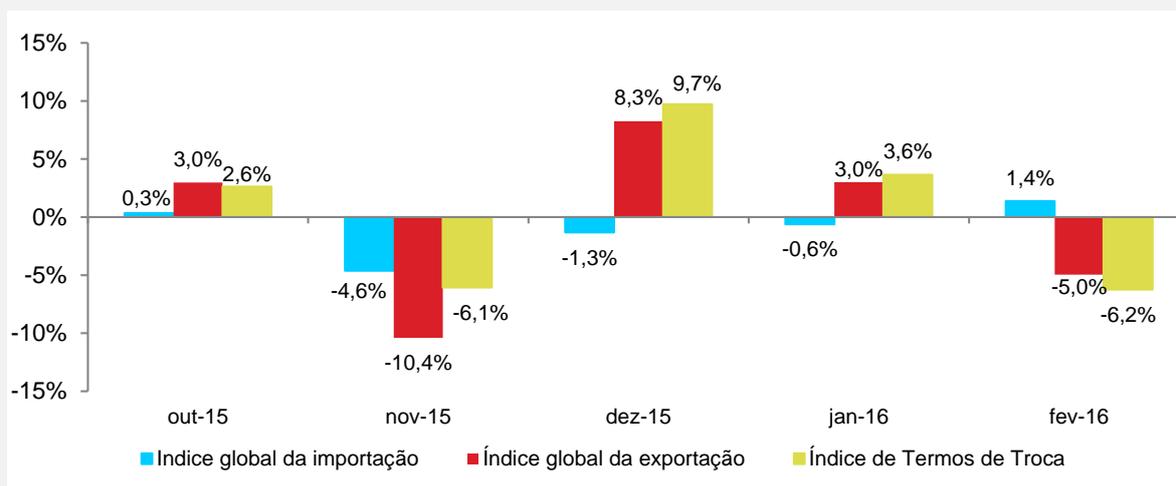
[Ana.A.Furtado@ine.gov.cv](mailto:Ana.A.Furtado@ine.gov.cv)

**Os preços dos produtos importados aumentaram, em Fevereiro de 2016, 1,4%, valor superior em 2,0 pontos percentuais (p.p.) face ao registado no mês anterior.**

**A taxa de variação mensal dos preços dos produtos exportados fixou-se em -5,0% em Fevereiro de 2016, diminuindo 8,0 pontos percentuais (p.p.) face ao valor registado no mês anterior.**

**A taxa de variação mensal registada pelo Índice de Termos de Troca foi de -6,2%, valor inferior em 9,9 p.p. face ao registado no mês anterior.**

Gráfico 1 – Taxas de variação dos índices globais da importação, exportação e de termos de troca



\*\* Devido a constrangimentos ligados a implementação do Sydónia world esta edição do Índice de Preços do Comércio Externo só pôde ser divulgada nesta data 22 de Abril de 2016

## Índice de Preços do Comércio Externo

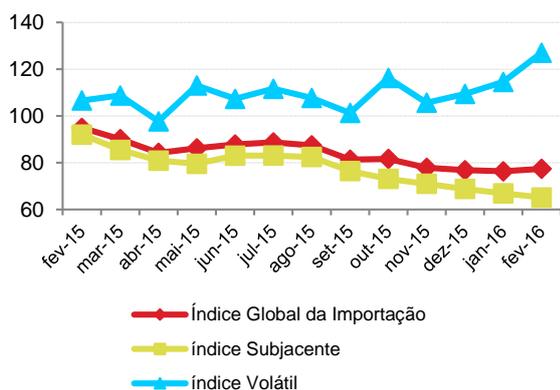
### Índices de Preços da Importação

#### Variação Mensal: 1,4%

Em Fevereiro de 2016, o índice de preço da importação situou-se em 77,4 tendo conhecido um acréscimo de 1,4% relativamente ao mês anterior.

O índice subjacente na importação verificou, em Fevereiro de 2016, um decréscimo de 2,6% face ao mês anterior. Por outro lado, o índice volátil na importação aumentou 10,9% face ao mês de Janeiro de 2016.

Gráfico 2: Evolução dos índices subjacente, volátil e global na Importação, Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016



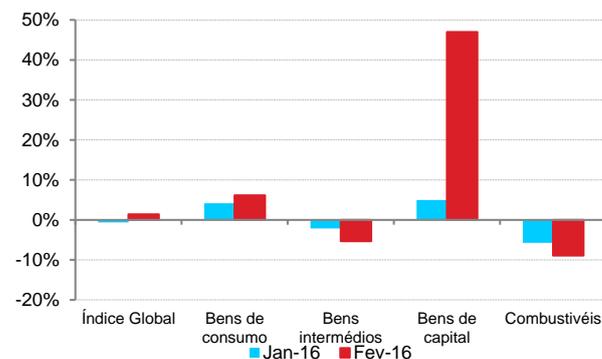
Por destino económico dos bens, as categorias que contribuíram para a subida de preços foram:

- “Bens de Consumo” (6,1%): a subida dos preços justifica-se com o aumento dos preços de “produtos alimentares transformados” (4,2%) e “outros bens de consumo duradouros” (38,0%).
- “Bens de capital” (47,0%): deveu-se a subida de preços de “máquinas” (77,2%) e “Automóveis para uso particular” (13,6%).

Por outro lado, a subida de preços na importação foi atenuada pelas seguintes categorias:

- “Combustíveis” (-8,9%): justifica-se com a diminuição da única subcategoria denominada “combustíveis1” (-8,9%).
- “Bens Intermedios” (-5,3%): a descida dos preços, nesta categoria, justifica-se, essencialmente, com a diminuição dos preços de “produtos transformados para construção” (-6,6%) e “partes para máquinas” (-29,0%).

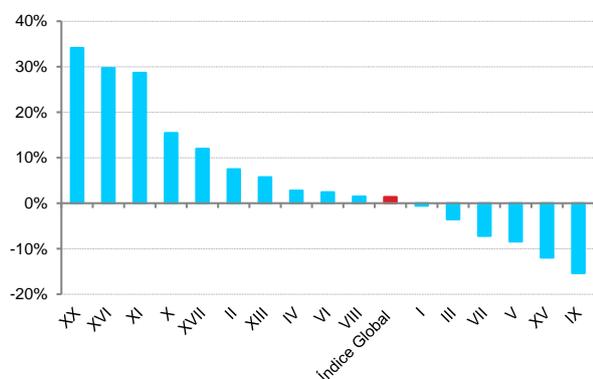
Gráfico 3: Variação Mensal dos índices de preço da importação segundo CGCE, Janeiro 2016- Fevereiro 2016



Nas importações por principais secções do SH, registaram-se aumentos mais expressivos de preços nas secções: II - Produtos do reino vegetal (7,5%), XVI - Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos (29,7%) e XVII - Calçados, chapéus e artefactos e uso semelhantes, guarda-chuvas, guardas-sois, bengala, chicotes e suas partes (12,0%). As diminuições de preços de maior relevância observaram-se nas secções: V - Produtos minerais (-8,4%), VII - Plástico e suas obras, borrachas e suas obras (-7,2%) e XV - Metais comuns e suas obras (-12,0%); Essas diminuições contribuíram para atenuar a evolução positiva do Índice Global da importação, como se pode atestar no gráfico 4.

<sup>1</sup> A subcategoria combustível engloba: Combustíveis primários, Gasolina para avião, Gasóleo e diesel-óleo, Fuel-oil, Jet A1 e petróleo para iluminação, Gases liquefificados, Lubrificantes, Metanol e outras gasolinas e combustíveis

Gráfico 4: Variação Mensal dos índices de preço da Importação segundo as principais secções do SH, Fevereiro 2016

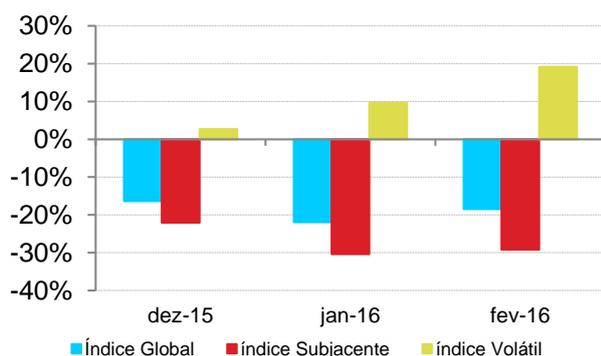


### Variação Homóloga: -18,5%

Em Fevereiro de 2016, o índice de preço da importação diminuiu 18,5%, relativamente ao mês de Fevereiro de 2015.

O índice subjacente na importação verificou, em Fevereiro de 2016, um decréscimo de 29,2% face ao mês homólogo. Por outro lado, o índice volátil na importação aumentou 19,2% face ao mês de Fevereiro de 2015.

Gráfico 5: Variação Homóloga dos índices subjacente, volátil e global na Importação, Dezembro 2015 a Fevereiro 2016



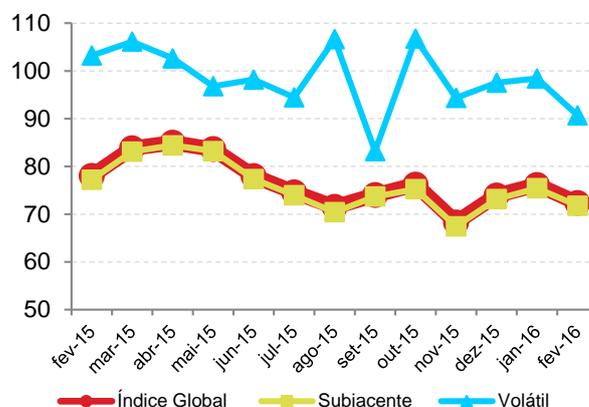
## Índices de Preços da Exportação

### Variação Mensal: -5,0%

No mês de Fevereiro de 2016, o índice de preço das exportações situou-se em 72,4, correspondendo a um decréscimo de 5,0% face ao mês anterior.

Os índices, subjacente e volátil na exportação, verificaram, em Fevereiro de 2016, decréscimos de 4,8% e 7,8%, respectivamente, face ao mês anterior

Gráfico 6: Evolução dos índices subjacente, volátil e global na Exportação, Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

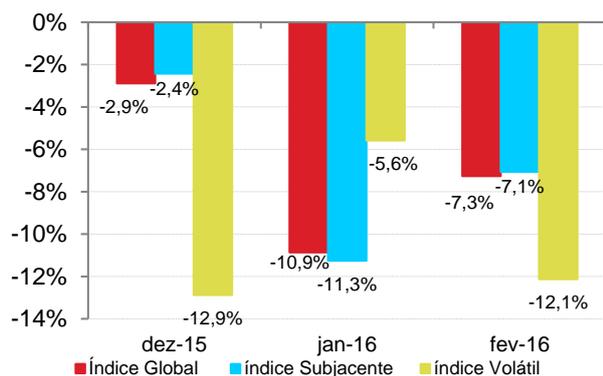


### Variação Homóloga: -7,3%

Em Fevereiro de 2016, a taxa de variação homóloga do índice de preço das exportações situou-se em -7,3%.

Os índices, subjacente e volátil na exportação, verificaram, em Fevereiro, decréscimos de 7,1% e 12,1%, respectivamente, face ao mês homólogo de 2015.

Gráfico 7: Variação homóloga dos índices subjacente, volátil e global na Exportação, Dezembro 2015 a Fevereiro 2016



O Índice de Termos de Troca (ITT) apresentou uma taxa de variação homóloga positiva de 13,7%.

O aumento do ITT é explicado pela descida mais acentuada dos preços dos produtos importados (-18,5%), comparativamente a dos preços dos produtos exportados (-7,3%).

## Índices de Termos de Troca

**Variação Mensal: -6,2%**

Durante o período em análise registou-se uma deterioração nos índices de termos de troca, com uma diminuição global de 6,2%, comparativamente ao mês anterior.

Gráfico 8: Evolução do índice de Termos de Troca, Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

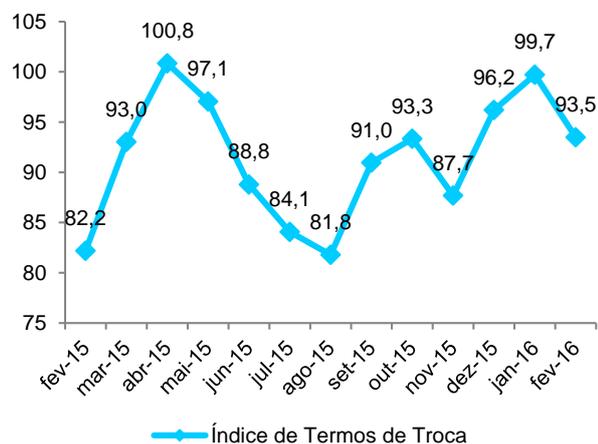
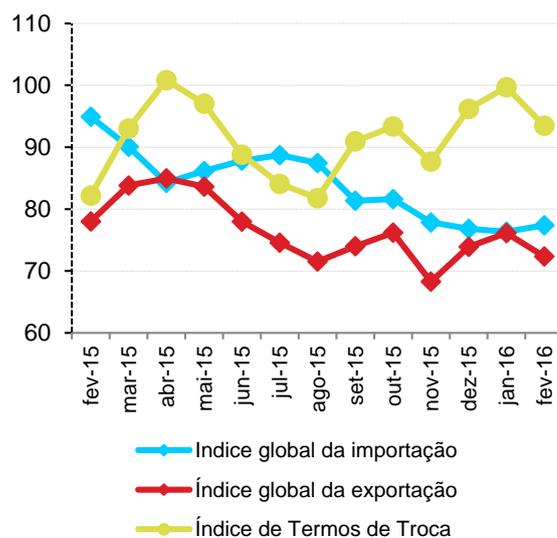


Gráfico 9: Evolução dos índices globais da importação, exportação e de termos de troca, Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016



**Variação Homóloga: 13,7%**

Tabela 1: Índice Subjacente, Volátil e global na importação

	Ponderador	2015	2015		2016		Variação em %		Contribuição à variação Global
		Fev.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Fev.16 /Jan.16	Fev.16 /Fev.15	
<b>Índice Global da Importação</b>	<b>1.000,0</b>	<b>94,9</b>	<b>77,9</b>	<b>76,8</b>	<b>76,4</b>	<b>77,4</b>	<b>1,4</b>	<b>-18,5</b>	<b>1,2</b>
Índice Subjacente	802,4	92,0	71,0	68,8	66,9	65,2	-2,6	-29,2	-1,6
Índice Volátil	197,6	106,6	105,7	109,4	114,6	127,1	10,9	19,2	2,8

Tabela 2: Índice subjacente, volátil e global na Exportação

	Ponderador	2015	2015		2016		Variação em %		Contribuição à variação Global
		Fev.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Fev.16 /Jan.16	Fev.16 /Fev.15	
<b>Índice Global na Exportação</b>	<b>1000,0</b>	<b>78,0</b>	<b>68,3</b>	<b>73,9</b>	<b>76,1</b>	<b>72,4</b>	<b>-5,0</b>	<b>-7,3</b>	<b>-5,3</b>
Índice Subjacente	969,7	77,2	67,5	73,2	75,4	71,8	-4,8	-7,1	-5,0
Índice Volátil	30,3	103,2	94,4	97,5	98,4	90,7	-7,8	-12,1	-0,3

Tabela 3: Índice de Termos de Troca

	2015	2015		2016		Variação em %	
	Fev.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Fev.16 /Jan.16	Fev.16 /Fev.15
<b>Índice de Termos de Troca</b>	<b>82,2</b>	<b>87,7</b>	<b>96,2</b>	<b>99,7</b>	<b>93,5</b>	<b>-6,2</b>	<b>13,7</b>

Tabela 4: Índice de Valor Unitário das Importações segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas de bens

	Ponderador	2015	2015		2016		Variação em %		Contribuição à variação Global
		Fev.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Fev.16 /Jan.16	Fev.16 /Fev.15	
<b>Índice Global da Importação</b>	<b>1000,0</b>	<b>94,9</b>	<b>77,9</b>	<b>76,8</b>	<b>76,4</b>	<b>77,4</b>	<b>1,4</b>	<b>-18,5</b>	<b>1,2</b>
<b>Bens de consumo</b>	<b>283,2</b>	<b>101,8</b>	<b>98,2</b>	<b>96,8</b>	<b>100,8</b>	<b>107,0</b>	<b>6,1</b>	<b>5,1</b>	<b>2,0</b>
Produtos alimentares primários	73,0	96,6	91,8	106,2	110,4	110,7	0,2	14,5	0,0
Produtos alimentares transformados	138,4	101,9	98,0	92,3	95,9	100,0	4,2	-1,9	0,6
Material de transporte	16,1	102,6	92,2	96,3	96,2	105,0	9,1	2,4	0,2
Outros bens de consumo duradouros	21,7	105,2	117,6	106,2	85,2	117,6	38,0	11,8	0,8
Outros bens de consumo semiduradouros	9,1	131,3	107,2	127,7	117,1	138,3	18,1	5,3	0,2
Outros bens de consumo não duradouros	25,1	102,2	101,3	74,8	110,3	116,0	5,2	13,5	0,2
<b>Bens intermédios</b>	<b>182,8</b>	<b>98,6</b>	<b>105,3</b>	<b>105,8</b>	<b>103,5</b>	<b>98,0</b>	<b>-5,3</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,1</b>
Outros produtos alimentares transformados	27,7	101,1	104,2	112,8	103,0	105,4	2,3	4,3	0,1
Outros produtos primários	11,9	103,6	110,8	85,9	80,0	94,8	18,6	-8,5	0,2
Produtos transformados para as indústrias alimentares e tabaco	2,7	107,6	97,4	91,3	98,0	90,2	-7,9	-16,2	0,0
Produtos transformados para a confecção e o calçado	4,1	89,6	83,6	93,5	84,2	87,0	3,4	-2,8	0,0
Produtos transformados para indústrias várias	13,3	115,7	105,0	111,3	113,6	103,3	-9,0	-10,7	-0,2
Produtos transformados para a construção	66,4	101,0	105,6	103,2	101,9	95,2	-6,6	-5,7	-0,5
Produtos transformados para a carpintaria	9,8	86,3	94,4	97,5	92,3	75,2	-18,5	-12,9	-0,2
Materiais de escritório	1,7	158,5	117,5	161,8	145,8	125,5	-13,9	-20,8	0,0
Outros produtos transformados	19,6	86,6	94,3	100,3	97,6	89,8	-8,0	3,7	-0,2
Partes para máquinas	9,4	93,5	132,4	126,4	145,6	103,4	-29,0	10,6	-0,4
Peças para material de transporte	16,3	85,7	111,5	113,6	110,3	115,9	5,1	35,3	0,1
<b>Bens de capital</b>	<b>42,4</b>	<b>134,3</b>	<b>103,6</b>	<b>115,6</b>	<b>121,3</b>	<b>178,4</b>	<b>47,0</b>	<b>32,8</b>	<b>2,7</b>
Máquinas	19,6	169,1	109,7	118,5	135,6	240,2	77,2	42,1	2,3
Automóveis p/ uso particular	21,1	104,9	103,3	112,9	116,4	132,2	13,6	26,1	0,4
Motores para material de transporte	1,7	99,0	35,6	115,4	17,5	36,6	108,9	-63,0	0,0
<b>Combustíveis</b>	<b>491,6</b>	<b>86,2</b>	<b>53,7</b>	<b>51,2</b>	<b>48,3</b>	<b>44,0</b>	<b>-8,9</b>	<b>-49,0</b>	<b>-2,4</b>
Combustíveis	491,6	86,2	53,7	51,2	48,3	44,0	-8,9	-49,0	-2,4

Tabela 5: Índice de Valor Unitário das Importações segundo principais secções do Sistema Harmonizado

Secção do SH	Ponderador	2015	2015		2016		Variação em %		Contribuição à variação Global
		Fev.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Fev. 16 /Jan. 16	Fev. 16 /Fev. 15	
<b>Índice Global da Importação</b>	<b>1.000,0</b>	<b>94,9</b>	<b>77,9</b>	<b>76,8</b>	<b>76,4</b>	<b>77,4</b>	<b>1,4</b>	<b>-18,5</b>	<b>1,4</b>
I	65,4	101,1	97,9	88,4	97,2	96,7	-0,6	-4,4	0,0
II	65,0	99,6	92,6	107,1	108,4	116,5	7,5	17,0	0,7
III	25,6	93,0	105,0	97,7	103,5	99,9	-3,5	7,4	-0,1
IV	87,3	102,5	97,5	101,4	98,6	101,4	2,8	-1,1	0,3
V	525,9	87,1	57,0	54,8	52,1	47,7	-8,4	-45,3	-3,0
VI	27,4	100,4	100,1	82,9	106,5	109,1	2,4	8,7	0,1
VII	22,5	99,4	98,5	109,8	103,1	95,7	-7,2	-3,7	-0,2
VIII	3,2	89,4	74,8	84,4	83,2	84,4	1,5	-5,5	0,0
IX	8,4	89,8	91,4	101,5	90,6	76,7	-15,4	-14,6	-0,2
X	20,5	116,1	110,5	104,3	98,3	113,5	15,4	-2,3	0,4
XI	9,3	128,7	98,8	130,6	101,5	130,7	28,7	1,5	0,4
XIII	13,9	118,9	116,1	108,9	101,0	106,8	5,7	-10,2	0,1
XV	29,3	84,4	98,8	83,3	85,5	75,3	-12,0	-10,8	-0,4
XVI	52,2	120,6	119,9	116,4	124,7	161,7	29,7	34,1	2,5
XVII	40,7	104,4	97,7	106,0	106,5	119,2	12,0	14,2	0,7
XX	3,4	122,7	108,8	110,2	95,6	128,2	34,2	4,5	0,1

## NOTAS EXPLICATIVAS

### Índice de Preços do Comércio Externo

O índice de Preços do comércio externo (ICE) é um indicador que tem por finalidade obter informação mensal sobre a evolução dos preços das trocas comerciais entre Cabo Verde e o resto do mundo. O valor unitário é obtido a partir da razão entre o valor dos bens transacionados e a sua quantidade, sendo expresso em Escudos Cabo-verdianos por Kg e traduz o preço por unidade de medida. O ICE é o índice do tipo **Laspeyres** base 100 em 2013. O valor estatístico das mercadorias exportadas são do tipo FOB (*Free on board*) enquanto que para as importações são do tipo CIF (*cost insurance and freight*). No cálculo dos índices, é adotada a nomenclatura do Sistema Harmonizado (SH) de Designação e de Codificação dos produtos a quatro dígitos (SH4). Os ICE são calculados para o total dos fluxos na importação e na exportação. Os índices na importação são também calculados segundo a Classificação por Grande Categorias Económicas de bens (CGCE). Nas nomenclaturas agregadas (SH4 e CGCE), os valores unitários podem estar sujeitos a flutuações significativas entre dois meses. Este facto é devido, geralmente, à estrutura de preços das classes que compõem estas nomenclaturas. A fim de traçar a tendência subjacente aos preços no comércio externo, um índice subjacente é calculado ao lado de um índice de classes voláteis que refletem a evolução das classes com fortes variações nos valores unitários. Os dados de base utilizados são relativos ao comércio geral. Mais informações sobre a presente série do ICE podem ser obtidas através da consulta da nota metodológica, disponível no Portal do Sistema Estatístico Nacional através do endereço [www.ine.cv](http://www.ine.cv) ou [www.statline.cv](http://www.statline.cv).

### O Sistema Harmonizado (SH - Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias)

É uma nomenclatura internacional, sob responsabilidade da OMA (Organização Mundial de Alfândegas) utilizada para padronização de código de produtos importados e exportados. A informação é apresentada segundo as Secções do Sistema Harmonizado, a saber:

Secções do SH	Designação
Secção I	Animais vivos e produtos do reino animal;
Secção II	Produtos do reino vegetal;
Secção III	Gorduras e óleos animais ou vegetais, produtos da sua dissociação gorduras alimentares elaboradas, ceras de origem animal ou vegetal;
Secção IV	Produtos das indústrias alimentares, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, tabaco e seus sucedâneos manufacturados;
Secção V	Produtos minerais
Secção VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas;
Secção VII	Plástico e suas obras, borrachas e suas obras;
Secção VIII	Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigo de correio ou de seleiro; artigos de viagem; bolsas e artefactos;
Secção IX	Madeiras, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras
Secção X	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papeis ou cartão a reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras.
Secção XI	Matérias têxteis e suas obras
Secção XII	Calçados, chapéus e artefactos e uso semelhantes, guarda-chuvas, guardas- sois, bengala, chicotes e suas partes
Secção XIII	Obras de pedras gesso e cimento, amianto, mica e de matérias semelhantes, produtos cerâmicas, vidros e suas obras
Secção XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, ou semi-preciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados e chapeados
Secção XV	Metais comuns e suas obras
Secção XVI	Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos
Secção XVII	Material de transporte
Secção XVIII	Instrumentos e aparelho de óptica, fotografia e cinematografia medida, controlo ou de precisão; instrumentos musicais; suas partes
Secção XIX	Armas e munições; suas partes e acessórios
Secção XX	Mercadorias e produtos diversos
Secção XXI	Objectos de arte, de colecção ou antiguidades

**Obs.** No que se refere à exportação a informação é apresentada através de um índice global.

## **Classificação por Grandes Categorias Económicas de bens (CGCE)**

Esta classificação faz referência ao destino económico dos bens, isto é, segundo a forma de utilização dos bens que entram no processo de intercâmbio.

### **Índice subjacente**

São índices obtidos a partir de índice das classes subjacentes, isto é classes cujo coeficiente de variação seja inferior ou igual a 20%.

### **Índice volátil**

São índices obtidos a partir de índice das classes Voláteis, isto é classes cujo coeficiente de variação seja superior a 20%.

### **O índice de Termos de Troca (ITT)**

É o quociente entre o Índice de Valor Unitário das Exportações (IVUE) e o Índice de Valor Unitário das Importações (IVUI) multiplicado por 100.

### **Taxa de variação mensal**

A variação mensal compara o nível do índice entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento dos preços, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

### **Taxa de variação homóloga**

A variação homóloga compara o nível do índice entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

### **Contribuições**

A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.